

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2003
(Do Sr. Josias Gomes)

Requer Informações ao Sr.
Ministro da Ciência e Tecnologia
acerca do planejamento e das ações
propostas em ciência, tecnologia e
Inovação para a Região Nordeste.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal e na forma dos arts. 115, inciso I e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia a fim de que esclareça a esta Casa acerca das ações e do planejamento de sua pasta com relação à política de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Região Nordeste, com especial ênfase ao Semi-Árido.

Justificação

Sempre que se cogita de políticas a serem implementadas para reverter um quadro de desequilíbrio regional, dentre as medidas, iniciativas e propostas, sempre figura o investimento em ciência, tecnologia e inovação. Contudo, na efetiva implementação das políticas de reversão de desigualdades regionais, não raro, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação cedem lugar às ações emergenciais e assistenciais, que pouco representam na efetiva modificação do quadro de desigualdade a médio e longo prazo.

As regiões economicamente retardatárias, invariavelmente, para compensar a inferioridade e a baixa competitividade das tecnologias que empregam, acabam por adotar “soluções” que agridem as condições de vida da população e/ou exploram de forma predatória os recursos naturais¹. Este proceder tende, com efeito, a agravar ainda mais as adversidades enfrentadas, ampliando, no longo prazo, as desigualdades que se pretendia extirpar.

O Nordeste do Brasil, especialmente a região do semi-árido, aguarda há muitos anos (séculos, talvez) uma ação política mais efetiva e integral que encare a adversidade climática como um dado da realidade – as secas se alternam, em média, três vezes a cada década – e não como um fenômeno, uma excepcionalidade, tal como os terremotos, as enchentes e os furacões. Esta consideração, que é, assim me parece, o entendimento lógico e político do governo Lula, exige, efetivamente, uma postura diversa da que até então vem sendo adotada para o campo da ciência, da tecnologia e da inovação e, sobretudo, para os investimentos em pesquisa e desenvolvimento para a região Nordeste. A convivência com a seca exige muita criatividade e o investimento em ciência e tecnologia deve ser o meio mais eficaz para este objetivo.

Assim, o investimento em ciência e tecnologia deve contemplar as peculiaridades regionais e não deixar de ousar no campo da inovação. Importar tecnologias é importante, todavia, este procedimento sempre envolverá um certo grau dependência e subordinação, além do risco de descompasso com as necessidades e realidades regionais.

Os investimentos, todavia, devem contemplar a difusão dos conhecimentos frutos da pesquisa científica, especialmente para as populações mais carentes, para a agricultura familiar, principalmente da região caracterizada como o polígono da seca.

¹ Viotti, in Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável: Subsídios à elaboração da Agenda 21 Brasileira. Ministério do Meio Ambiente, 2000.

Em razão das breves considerações, impõe-se que o Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia esclareça à Câmara dos Deputados as seguintes questões:

- 1. Como se encontra a distribuição dos recursos públicos previstos no Orçamento Geral da União para o corrente exercício de 2003, e qual é a proporção dos investimentos públicos do Nordeste em relação às demais regiões do País?**
- 2. Quais as experiências bem sucedidas no campo da inovação em ciência e tecnologia de que se tem registro no Ministério? E quantas e quais destas experiências tiveram implementação comprometida por cortes ou reduções orçamentárias nos últimos dez anos?**
- 3. Quais os estudos vem sendo desenvolvidos, no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, para a implementação de ações que consolidem na região Nordeste a geração de conhecimentos, a absorção e adaptação de tecnologias, com vistas a efetivas melhorias das condições de vida das populações nordestinas?**
- 4. O Ministério da Ciência e Tecnologia possui estudos para a formação e implementação de um Centro de Tecnologia do Semi-Árido? Em caso afirmativo, qual o andamento e o grau de tais estudos?**
- 5. O que existe, em ações ou planejamento, quanto à difusão de tecnologias de convivência com a seca, voltada para a pequena propriedade rural, explorada em regime de agricultura familiar?**

O presente Requerimento de Informação tem, portanto, o fito de permitir ao Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia a oportunidade de explicitar os estudos e as políticas de sua pasta para a região do Nordeste em favor da difusão tecnológica e da inovação científica para uma melhor convivência com as adversidades climáticas do semi-árido.

Sala das Sessões, 28 de abril de 2003.

JOSIAS GOMES
Deputado Federal PT/BA